

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## O BANCO DE SANGUE DO HOSPITAL DE FARO UMA OBRA DE GRANDE SIGNIFICADO



Dr. Moniz Nogueira

Em cinco meses de actividade — revela-nos o director do Centro de Transfusões de Sangue, sr. dr. Moniz Nogueira — foram assistidos 49 casos, na sua maioria desesperados, em que se administraram 37 litros de sangue

## HUMANO E SOCIAL

HÁ dias a Rádio lançou o apelo: criança em estado muito grave, no Hospital de Faro, carecia desesperadamente de uma transfusão de sangue. Caso de vida ou de morte!

Imediatamente, gerou-se na cidade um impressionante movimento de solidariedade, de calor humano. Gente das mais diversas condições sociais acudiu àquele estabelecimento hospitalar a ofertar a mais nobre e caridosa das dádivas: o próprio sangue. Operou-se a transfusão angustiosamente necessária. E mais do que isso: pôde prover-se consoladoramente o recém-criado Banco de Sangue, cujas disponibilidades se haviam esgotado.

O caso do pequenito enfermo, cuja vida perigar-se não fora o gesto espontâneo e admirável das inúmeras pessoas que acorreram sem demora ao Centro de Transfusões de Sangue do Hospital da Misericórdia de Faro, provou a evidência a utilidade (a absoluta indispensabilidade) do Banco criado há meses.

— Mas «o que é isso» de um Banco de Sangue? — perguntará o leitor menos afeito a matérias e designações clínicas.

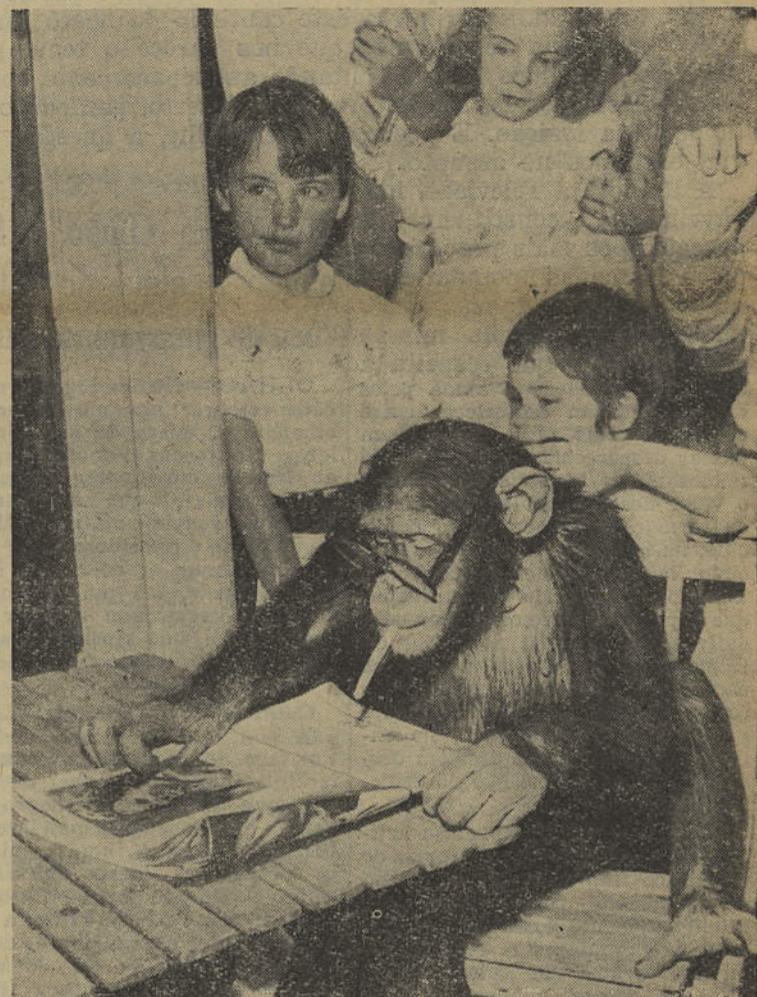
Para o informarmos (e para previamente nos informarmos a nós próprios) estivemos há dias no Centro de Transfusões, onde duas gentis funcionárias nos mostraram vários pormenores do seu funcionamento. Mais tarde, na entrevista que o director daquele Centro, sr. dr. Moniz Nogueira nos concedeu, identificámo-nos melhor com os diversos aspectos de actividade que verificáramos naquele departamento: recolha do sangue, análise do seu tipo e características, armazenagem em câmara frigorífica (à temperatura de 4º centígrados que é a ideal para a conservação do sangue) serviços de ficheiro e catalogação, etc.

O sr. dr. Moniz Nogueira recebeu-nos amavelmente no escritório da sua clínica particular, e aceitou gostosamente a narrar para «Jornal do Algarve» a actividade desta magnífica mas ainda pouco divulgada obra.

— Ora, sr. doutor, em primeiro lugar poderá informar-nos de quando data a criação do Centro de Transfusões de Sangue?

— Esse serviço foi instalado no Hospital de Faro, com carácter definitivo, há cerca de cinco meses. A iniciativa partiu do Ministério da Saúde e deve-se a uma política

(Conclui na 3.ª página)



Este não é o chimpanzé «Ham» que deu uma volta pelo espaço na cápsula «Mercúrio». Trata-se de um parceiro com grande senso humorístico e que se recreia folheando revistas de cinema, tal qual como os rapazinhos cinéfilos de propensões metalóricas. Tem a simpatia dos espectadores da TV italiana e com os seus ares humanos e pretensiosos parece querer desmentir aquela teoria de que o homem descende do macaco para estabelecer doutrina nova — o macaco descende do homem, isento porém das impurezas mentais e morais deste. Porque se as tivesse desonrava a espécie.

## O ÓDIO NÃO CONSTRÓI

MAL arrumada a aventura do «Santa Maria», nova surpresa apouquentou o País e esta, em nosso entender, mais grave do que aquela — e mais grave porque se verificou numa província que não longe das suas fronteiras tem inimigos que nos podem oferecer dias bem amargos.

Não sabemos que motivos levaram alguns indivíduos a promover o alvoroço sangrento que surpreendeu os angolanos e o resto do País e a todos deixou apreensivos. Quaisquer que tenham sido esses motivos, ninguém, nenhum português, os admite como válidos. Lançar a inquietação, derramar sangue e fomentar descatos numa província ultramarina, depois dos ataques exteriores de que temos sido alvo, é, não apenas imprudência e cegueira, mas um atentado contra a própria nacionalidade.

Se nos consentem, faremos um pedido — que aqueles em cujas veias corre o sangue das muitas gerações que talharam, engrandeceram e conservaram Portugal, se lembrem de que o ódio não constrói. Nem o ódio, nem o tumulto que irremissivelmente levam ao descrédito e à ruína. E é de supor que nenhum português, para satisfação de caprichos, ódios ou interesses, sujeite a Pátria a provocações sangrentas como aquelas que acabam de se verificar. Se o fizer temos que admitir que não é português.

## Se nós, os algarvios, tivéssemos talento!

ANO passado os Estados Unidos, a Holanda e a Dinamarca, os três maiores vendedores de galináceos, exportaram 156.000 toneladas de carne de aves, mais 54.000 toneladas que no ano anterior. Só a Alemanha Ocidental importou 130.000 toneladas, mais 10.000 que em 1959. A Holanda, um país que pouco mais tem que um terço da superfície de Portugal, é o maior exportador de galináceos, tendo soldo das suas fronteiras o ano passa-

(Conclui na 8.ª página)



O nosso redactor Mário Zambujal ouvindo explicações acerca do funcionamento do Banco de Sangue do Hospital de Faro

## É A HORA DO ALGARVE!

## A CONSTRUÇÃO DE UM AEROPORTO E DE UMA PONTE SOBRE O GUADIANA SÃO DOIS MELHORAMENTOS INDISPENSÁVEIS

Do nosso prezado colega «Diário de Lisboa» e com a devida vénia, transcrevemos a brilhante crónica que se segue, cremos que da autoria do seu ilustre director, sr. dr. Norberto Lopes, na qual se abordam dois problemas fundamentais para o turismo algarvio — o aeroporto e a ponte sobre o Guadiana.

Ao estimado colega agradecemos a defesa que sempre tem feito dos interesses da nossa Província.

Eis a crónica:

O Algarve está na ordem do dia. Voltam-se para ele, e muito justamente, as atenções não só de nacionais como de estrangeiros. Com efeito, a mais meridional das províncias portuguesas dispõe, sem

(Conclui na 5.ª página)



Este vestido vem recordar-nos uma época trágica da Humanidade, aqueles tempos que começam a distanciar-se em que o velho e glorioso Charchil abria os dedos para desenhar o V da vitória das forças da liberdade contra o hitlerismo. Efectivamente em Vila Real o corpo deste vestido, desde o peito até à cintura. A gola fica um pouco afastada do pescoço e um cordão que desempenha a função de cinto, define a cintura. Os tecidos preferidos são cor de morango, verde, castanho ou lilás.

## O Algarve na última estatística das pescas marítimas

por ILÍDIO DE ALMEIDA DIAS

A Direcção das Pescarias, organismo do ramo marítimo do Ministério da Marinha, à qual compete dirigir os assuntos relativos à exploração das águas marítimas no País, sua regulamentação, fiscalização, etc., acaba de distribuir a última publicação intitulada «Estatística das Pescas Marítimas, no Continente e Ilhas Adjacentes». Trata-se de um trabalho referido ao ano de 1959, semelhante aos que, desde há anos, aquele organismo vem publicando com regularidade sob autorização do Instituto Nacional de Estatística.

(Conclui na 4.ª página)

## Por que não começa a construção do bairro de pescadores de Monte Gordo?

HÁ alguns anos que se arrasta o problema da construção do bairro dos pescadores de Monte Gordo. Umhas vezes por um motivo outras vezes por outra qualquer razão, o bairro não tem passado de projecto embora se reconheça que é um melhoramento indispensável, atendendo às desumanas condições em que vivem

## O CARNAVAL NO ALGARVE

COMEÇAM amanhã em Loulé, S. Bartolomeu de Messines e Moncarapacho as festas do Carnaval que tudo indica, até a coincidência das amendoeiras amarem no apogeu da floração, atingirão brilho não inferior ao dos anos anteriores. Oxalá assim seja, para recreio de todos os que a elas acorrem e para lucro da beneficência!

No Hotel Vasco da Gama e cremos que outros estabelecimentos hoteleiros e casinos do Algarve realizam-se a partir de hoje, bailes que se repetirão nos três dias de Carnaval e que devem atingir um brilho e uma animação extraordinários.

## Está a aumentar a procura do atum e quinze países prepararam-se para o fabricar

CREMOS que os mais antigos pescadores de atum do Mundo são os algarvios, os andaluzes do Atlântico e os povos do Mediterrâneo, com particular relevância para os sicilianos. Prova disso é a documentação numismática da antiguidade obtida no litoral algarvio, em Cádiz e na costa mediterrânica. O que era exclusivo destes povos passou a ser universal com o decorrer dos séculos e enquanto nós, padecentes de uma apatia que nos relegou para uma escala inferior, dormitávamos agarrados ao leme dos velhos calões, povos mais empreendedores voltaram a proa ao mar e foram em procura daquela riqueza que recolhíamos sem grande esforço e pouca despesa de imaginação. E assim chegámos a esta miséria de pesca do atum a que se encontra reduzido o litoral algarvio. Vem estas considerações a pro-

(Conclui na 3.ª página)

os desamparados pescadores da famosa praia, alojados em palhotas que não oferecem as mais elementares condições de conforto e higiene.

Sabemos que foram já removidos todos os embaraços burocráticos

(Conclui na 8.ª página)

## Começou a ser regularizado o trânsito nas ruas de Vila Real de Santo António

Pede-nos a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António que chamemos a atenção do público da mesma vila para o facto de haver sido iniciada a colocação de chapas regulando o trânsito nas ruas. Não sendo as mesmas respeitadas, a fiscalização ver-se-á coagida a aplicar as correspondentes sanções.

O trânsito em Vila Real de Santo António foi regulado por postura a que oportunamente nos referimos, aprovada por despacho ministerial de 30/6/1960, publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 160, de 11/7/1960.

## A saúde é a maior riqueza

### PREDISPOSTOS À GRIPE

Há pessoas particularmente predispostas à gripe: os mal alimentados, esgotados, portadores de infecções crónicas e anomalias do nariz e da garganta, tais como rinites, amigdalites, faringites, desvios do septo nasal, vegetações adenóides e outras.

Mantenha o organismo em condições de reagir às infecções, alimentando-se bem, evitando o cansaço excessivo (esgotamento) e curando-se das doenças crónicas.

(Conclui na 3.ª página)

# CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

## UMA CRÓNICA DA PROVÍNCIA QUE INTERESSA À CIDADE

**F**UGIMOS hoje um pouco ao carácter citadino que se tem procurado imprimir a este cantinho do nosso jornal, mas pela repercussão que nos parece o tema pode vir a ter, ousamos fazê-lo contando antecipadamente com a benevolência dos nossos leitores que, decerto, perdoarão esta pequena traição. E posta, chamemos-lhe, a questão prévia, entremos no assunto.

A Rádio e a Televisão, inegavelmente, constituem os passatempos mais procurados pelas camadas populares e precisamente por isso reconhece-se terem uma missão a cumprir no que respeita a cultura e educação e ainda pelos elos que podem estabelecer entre os povos. Tais virtudes parecem passar despercebidas a muitos que teimosamente insistem em ignorar o valor desses veículos condutores de formação intelectual, ao domicílio, na execução perfeita do princípio latino «Monet oblectando». Tem-nos reconhecido as entidades que superintendem nos órgãos educativos, em especial no sector da Rádio, como o atesta a extensa cadeia de emissores que a nossa estação oficial tem feito estender por todo o País, e Faro, no extremo Sul, beneficiou também dessa medida com a criação do Emissor Regional.

O incremento sofrido pelas actividades radiofónicas por força do magnífico impulso que constitui a publicidade comercial quando inteligentemente doseada, tem coagido os produtores a estender os olhares ávidos de coisas novas até aos menos citados recantos da terra portuguesa que é, por assim dizer, até ao Algarve, de que muitos teimam em não reconhecer os predicados. Chega-nos agora uma notícia que confirma plenamente este interesse da Rádio pelo nosso Algarve: O conhecido produtor-locutor Armando Marques Ferreira, que no Rádio Clube Português assina o programa «Meia Noite», acaba de convidar o locutor profissional Elisio Lacerda, que há anos vive entre nós e é algarvio, ao que supomos, para a elaboração de um programa de divulgação algarvia, com carácter permanente, a ser integrado naquela rubrica da nossa segunda estação emissora, sob a designação de «Mensagem do Sul». Daqui aplaudimos a ideia, com ambas as mãos. Mas há mais: Temos também conhecimento de que um grupo de insatisfeitos com o «silêncio» do nosso Emissor Regional, procura organizar e produzir um programa rádio-publicitário vincadamente algarvio mas que — com mágoa o dizemos — será emitido pela Rádio Popular da vizinha cidade de Huelva.

E ante tudo isto, apesar das boas vontades, o nosso Emissor continua impávido e sereno, com ares de grande senhor, a guardar avaramente os seus haveres, neste caso, o magnífico apetrechamento de que dispõe e a ignorar os simples, os amigos da sua terra, que gostariam de levar a voz da cidade a todas as casas algarvias e mesmo até, reciprocamente, à vizinha Andaluzia cujas emissoras contam com muitos simpatizantes algarvios como se observa pelo número de ouvintes portugueses que solicitam discos às emissões daqueles postos.

Muito de útil e agradável se poderia fazer, mas temos de continuar a contentar-nos com os escassos dez minutos diários do noticiário regional. E viva o velho...

**Manuel Francisco Fernandes**  
**AGRADECIMENTO**  
Sua família, na impossibilidade de directamente o fazer por falta de endereços, vem por este meio manifestar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e a acompanharam na sua dor.

**J. T. Mascarenhas Pacheco**  
**MÉDICO-ESPECIALISTA**  
**Doenças do Coração**  
Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria  
Consultas das 15 às 19 horas  
**T. Ivens, 3-1.º — FARO**

**CASA MARSILVA**  
de MARIA LOPES  
Rua Matias Sanches, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante» (Christian Dior)  
Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco  
Para calçar e ficar Com calçado bem calçado. MARSILVA pode marcar Sem nunca ser igualado!

## HOTEL INTERNACIONAL

RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2



Telef. P.P.C. 366401 - Teleg.: Honal

O mais bem situado de Lisboa, com frentes para a Rua Augusta e Rossio. Quartos simples e com banho privativo. Belíssimas instalações inteiramente renovadas e modernizadas.

EXCELENTE COZINHA PREÇOS ACESSÍVEIS  
O Hotel que todo o algarvio de bom gosto deve preferir

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas Casamentos Doentes Promoção

**Partidas e chegadas**  
Estiveram em Faro, com demora de alguns dias, os nossos assinantes em Lisboa srs. dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão e eng. Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos, acompanhado de sua esposa.  
= Encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o nosso prezado amigo e comprovinciano sr. Luís Ortigão Gomes Sanches, que já se acha completamente restabelecido da melindrosa intervenção cirúrgica a que se submeteu em Luanda.  
= A fim de prosseguir os seus estudos, seguiu de avião para Londres a sr.ª D. Maria Helena Sancho, filha do nosso assinante em Faro, sr. dr. Júlio Sancho.  
= Transferiu a sua residência de S. Brás de Alportel para Lisboa o nosso assinante sr. José Monteiro e de Lisboa para o Porto o sr. José Inácio.  
= Foi transferido da Base da Ota para Vila Franca de Xira o sr. António dos Reis Silva, furriel da Aeronáutica, e de Vendas Novas para Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Fernando Germano Faleiro Drago, funcionário da C. P.  
= Com seu esposo, sr. Manuel Pego Vaz Maires, fixou residência em Vila Nova de Cerveira, a nossa comprovinciana sr.ª D. Lely Oeiras Maires.  
= Visitou o Jornal do Algarve o nosso assinante sr. Silvino Domingos dos Santos. Os nossos agradecimentos.  
= A fim de assistir a uma reunião que se relaciona com a defesa da sua indústria, foi a Lisboa o sr. António Rosa Mendes, sócio-gerente da Moagem de Caceia, Lda. e nosso assinante em Vila Nova de Caceia.

**Casamentos**  
Em Lisboa realizou-se o casamento do sr. Amílcar Sérgio Peres, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, filho do nosso comprovinciano e assinante, sr. António dos Santos Peres, também funcionário daquele estabelecimento bancário, com a sr.ª D. Maria Odete Madeira Marinho, filha do sr. Francisco Marinho. Foram padrinhos, do noivo, a sr.ª D. Deolinda Soares e o sr. Joaquim Baptista Mota, e da noiva, a sr.ª D. Maria Eugénia Pinto do Amaral e seu marido sr. dr. António Pinto do Amaral.  
**Doentes**  
Tem estado bastante doente o nosso amigo sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé», por cujo restabelecimento formulamos votos.  
**Promoção**  
Foi promovido a furriel mecânico electricista da Aviação o sr. Joaquim Ferreira Rodrigues, nosso assinante na Ota.

**Catarina Maria**  
**AGRADECIMENTO**  
Sua família, impossibilitada de agradecer às pessoas que agradeceram ou por escrito manifestaram o seu pesar, bem como áquelas que se incorporaram no funeral, vem, por este meio, manifestar a todos o seu grande reconhecimento,  
**TINTAS «EXCELSIOR»**

## Câmara Municipal de Olhão

EDITAL N.º 51

Dr. Vítor Pinto Quintas, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Olhão:

Faço saber que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 14 de Dezembro de 1960, no dia 22 de Fevereiro do ano em curso, pelas 15 horas, se procederá, na sala das reuniões do edifício dos Paços do Concelho, à arrematação, em hasta pública, do exclusivo da exploração da estrutura municipal durante um ano.

A base de licitação é de 50.000\$00  
E para conhecimento geral se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume. Paços do Concelho de Olhão, 27 de Janeiro de 1961  
O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,  
Dr. Vítor Pinto Quintas

**CAI-LHE O CABELO?... TEM CASPA?... É CALVO?...** USE **VITABOLBO**  
**E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM**  
**CADA EMBALAGEM 100\$00**  
(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)  
Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**  
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA  
Dist. Geral: **Farmácia Lobel**  
Rua Infanteria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA  
Depositário e Distribuidor no Porto:  
**Depósito Farmacêutico**  
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO  
PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA  
ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

## Obras destinadas a atenuar a crise de trabalho

COM o fim de atenuar quanto possível a crise de trabalho e como consequência da reunião efectuada entre o chefe do distrito e os presidentes dos Municípios, o sr. ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu as seguintes participações e subsídios, no total de 630 contos:

**Alportel** — 25.000\$, para reparação do caminho municipal do Tesoureiro. **Castro Marim** — 50.000\$, para reparação do caminho municipal da E. N. 122 à Foz do Odeleite, e 15.000\$, para reparação da capela do cemitério de Azinhal. **Loulé** — 30.000\$, para reparação da estrada municipal de Ameixial a Corte João Marques. **Olhão** — 75.000\$, para reparação da estrada municipal 514 e 50.000\$, para a construção de arruamentos de acesso à futura Escola Técnica. **Portimão** — 20.000\$, para reparação de arruamentos nas freguesias de Mexilhoeira Grande e Alvor; 35.000\$, para reparação de arruamentos em Portimão e 90.000\$, para saneamento da Rua Luís de Camões e transversais. **Silves** — 150.000\$, para reparação de caminhos em São Marcos da Serra e 50.000\$, para reparação do caminho municipal entre a E. N. 124 e a E. N. 264, passando por Nave e Calvos. **Vila Real de Santo António** — 40.000\$, para arruamentos na praia de Monte Gordo.

**LOTAS DO ALGARVE**  
do 2 a 8 de Fevereiro  
**Albufeira**  
Artes diversas . . . . . 77.860\$00

**Armação de Pera**  
Artes diversas . . . . . 54.454\$00

**Praia de Salema**  
Artes diversas . . . . . 10.155\$00

**Lagos**  
**TRAINEIRAS:**  
Brisamar . . . . . 21.670\$00  
Dois Manos . . . . . 16.452\$00  
Luz Nova . . . . . 4.550\$00  
Costa de Oiro . . . . . 2.880\$00  
Maria Odete . . . . . 1.224\$00  
Virgem te guie . . . . . 1.190\$00  
Total . . . . . 47.746\$00

do 1 a 8 de Fevereiro  
**Fuseta**  
**CAÇADEIRAS:**  
Mar Alto . . . . . 11.512\$00  
Dois Manos . . . . . 8.428\$00  
Novo Navegador . . . . . 8.518\$00  
Oriente . . . . . 8.025\$00  
Cinco Manas . . . . . 7.215\$00  
Catita . . . . . 6.948\$00  
Rui António . . . . . 6.636\$00  
Dora Francisca . . . . . 2.474\$00  
Dois Primos . . . . . 1.738\$00  
Universal . . . . . 508\$00  
Artes diversas . . . . . 95.255\$00  
Total . . . . . 157.066\$00

**Quarteira**  
Artes diversas . . . . . 127.890\$00

do 1 a 7 de Fevereiro  
**Portimão**  
**TRAINEIRAS:**  
Pérola do Barlavento . . . . . 25.490\$00  
Praia Vitória . . . . . 21.564\$00  
Fóia . . . . . 21.200\$00  
Portugal 5.º . . . . . 15.500\$00  
Praia Amélia . . . . . 15.600\$00  
S. Paulo . . . . . 9.070\$00  
Sr.º do Cais . . . . . 7.888\$00  
Maria Odete . . . . . 2.060\$00  
Brisamar . . . . . 2.000\$00  
Pérola do Oceano . . . . . 1.980\$00  
Total . . . . . 118.182\$00

**TERRENO**  
Salgado e doce, com forno de tijolo a funcionar, vende-se no sítio da Esteveira (Castro Marim). Dirigir ofertas, em carta fechada, a J. Soromenho, que se reserva o direito de não transaccionar se as mesmas não interessarem.

## Mirante

### Precocidade

A Primavera adiantou-se ao calendário e assomou a cabecinha ensolarada!

Não apenas em dias fugitivos de Sol a pleno, neste Inverno frio, como todos os Invernos. Não em escassos dias, como intervalos entre frio e chuva, que ela, a precoce Primavera, nos tem mimoseado, por estas belas paragens sulinas. O Sol tem aquecido as terras algarvias durante semanas. Há várias semanas que ele se tem aberto, espalhando luz e oiro, por este país do Sul.

Forasteiros de outras províncias, nossos irmãos portugueses nascidos e vivendo fora deste soalheiro rincão sulista, admiram-se! Manifestam, sem reboço, a sua admiração por este clima privilegiado, que só o Algarve pode proporcionar a quem quer que seja!

Pessoas amigas da capital, de Setúbal, do Alto Alentejo, em visita recente ao nosso país do Sul, expressaram-nos o seu encantamento ante a luminosidade dos dias, a temperatura amena, a benignidade do tempo.

Um querido amigo do Baixo Alentejo, radicado há pouco no Algarve, perguntou-nos, entre espantado e incrédulo, em pleno Dezembro rigoroso:

— É este o Inverno algarvio? Nunca faz mais frio que este? Ante a nossa afirmação, rematou:

— Então, adeus, abafos, que não porei em cima de mim! Não há dúvida. Não há dúvida que a Natureza premiou o Algarve com uma das mais belas temperaturas do Mundo!

### Rio-espelho

Dá gosto ver o Guadiana! Dá gosto olhar para as suas águas, tranquilas, espelhanças!

Durante dias e dias, a água tem estado como que imobilizada! Autêntico espelho! Lisura incomparável! Nem há barcos para estilhaçar o vítreo líquido!  
Venham! Venham ver beleza ímpar! As casas das vizinhas povoações fronteiriças, da Andaluzia, retratadas no espelho das águas do rio internacional!

Uma imensa mancha de branco ao de cima das águas, num retrato fiel da povoação de Canelas e da cidade de Aiamonte, na banda de lá do Guadiana! Estamos habituados, todos os anos, especialmente por esta altura do ano, a idêntico espectáculo! Mas, não obstante tal hábito, ainda nos quedamos durante muito tempo na contemplação de tão maravilhoso espectáculo!

### Amendoeiras

PRINCIPIO de Fevereiro é Inverno. Sempre assim é. Pelo menos, nestas bandas do Mundo, o Inverno mete-se até Março adiante. Com todos os frios e chuvas, tempestades e desesperos que são pertença absoluta da quadra invernal, flagelando coisas e animais, vai desde Dezembro arrastando-se por três meses — dos mais longos meses que o ano possui.

Mas no Algarve o Inverno não é limitado ao calendário feito pelos homens. Nada o limita — tudo se passa de forma a comprimi-lo para o menor número de dias frígidos e tempestuosos que é possível conseguir-se na quadra que lhe está regulamentada no calendário.

No Algarve, cartaz maior de Portugal no aspecto turístico (sobretudo quando estejam devidamente aproveitadas as suas inegáveis condições naturais) o Inverno proporciona a melhor temperatura da Europa continental.

Toda a Natureza contribui para que o país do Sul se abra em beleza na quadra invernal. As amendoeiras, despidas de folhas e cobertas de flores, emprestam ao cenário algarvio um quadro de maravilha. Agora, em plena floração, e sem terem sofrido os látegos das ventanias, podem ser admiradas na sua entrega total aos olhos caridosos de beleza!

Não espanta, pois, que, com o Sol a aquecer diariamente a terra algarvia, as andorinhas tenham vindo enfeitar os céus da paisagem sulina. Elas cá estão, com seus voos e seus cantos, enchendo de paz, de alegria, de Primavera os nossos corações!

António do Rio

## PROPRIEDADE VENDE-SE

Com a área de 6 jeiras, com alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, e mato com medronheiros e muita caça, no sítio do barranco do Vale de Engenho, próximo da praia da Senhora da Rocha. Tratar com Joaquim Martins Patra — Pera.



# O Algarve na última estatística das pescas marítimas

(Conclusão da 1.ª página)

Estudo minucioso, a publicação é de grande utilidade para todos quantos se interessam pelos problemas das pescas marítimas, quer no aspecto económico do mar quer do ponto de vista didáctico. Neste último aspecto, ainda o ano passado teve ocasião de recomendar o trabalho congénere, relativo ao ano de 1958, a uma equipa de alunos finalistas da nossa universidade olisiponense que, nas repartições marítimas da nossa Província, solicitaram elementos estatísticos, a fim de comporem as suas teses. O mesmo se passou com dois jovens estudantes estrangeiros de uma faculdade de «engenheiros de pesca» e com um professor catedrático de estudos oceanográficos da Sorbonne, que visitara o Algarve em missão de estudo da sua especialidade. Uns e outros manifestaram o maior interesse e admiração pelo trabalho que então lhes fora dado conhecer, o qual consideraram uma fonte de informação preciosa para os seus estudos.

Vem a propósito dizer que o título de «engenheiro de pescas», desusado entre nós, corresponde sensivelmente ao nosso «biólogo marítimo». Países há como a Dinamarca, Noruega, Japão e outros em que as universidades possuem facultades de pescarias, as quais conferem aos seus diplomados o grau de «engenheiro de pescas». Mas deixemos estas considerações e observemos o que os números nos dizem sobre o panorama económico-marítimo do Algarve.

No ano de 1959 desembarcaram nos portos algarvios 24.108 toneladas de pescado das espécies pelágicas (atum, cavala, sardinha) e demarsais (pescada, pargo, etc.) no valor de 101.618 contos. A posição dos diferentes portos foi a seguinte, pela ordem decrescente de valores: Portimão, 8.810 tons., 33.352 contos; Olhão, 5.445 tons., 19.461 contos; Vila Real de Santo António, 4.036 tons., 16.291 contos; Lagos, 2.773 tons., 12.065 contos; Fuseta, 908 tons., 6.552 contos; Tavira, 1.020 tons., 6.097 contos; Quarteira, 493 tons., 3.484 contos; Faro, 276 tons., 2.373 contos e Albufeira, 344 tons. e 940 contos.

No que respeita à captura e desembarque das espécies crustáceas e moluscos, observam-se os seguintes valores: 1.787 tons., para 10.264 contos, assim distribuídos: Lagos, 3.074 contos (com predomínio da lula e lagosta); Tavira, 2.182 contos (com predomínio do polvo); Fuseta, 1.478 (também com predomínio do polvo); Olhão, 645 contos (com predomínio do choco e amêijoia), seguindo-se Portimão, Albufeira, Faro e Quarteira, respectivamente com 561, 509, 417 e 219 contos.

O produto global das pescas marítimas em 1959 atingiu assim as cifras de 25.895 toneladas e 111.882 contos entre Sagres e Vila Real de Santo António. Relativamente ao ano anterior, verifica-se uma diminuição de 9.672 toneladas e 13.466 contos.

Quanto ao material flutuante utilizado na captura ou transporte da pesca citada, totalizaram 1.635 as embarcações empregadas, sendo 413 de propulsão mecânica e as restantes de vela e remos; menos 188 embarcações em actividade em relação ao ano anterior.

O número de pescadores matriculados nessas artes foi de 6.958, cabendo a cifra mais elevada ao porto de Olhão com 1211 homens em actividade, seguido de Portimão, Tavira, Vila Real de Santo António, Lagos, Fuseta, Faro e Quarteira. Relativamente ao ano de

1958, regista-se uma diferença para mais de 416 pescadores.

No sector da construção naval de pesca há a assinalar a construção de 116 novas unidades com 321 tons. de arqueação bruta, pertencendo o primeiro lugar aos estaleiros navais de Portimão, logo seguidos de Vila Real de Santo António, Olhão e Faro.

E a labuta rude do mar não poderia fechar esse período de azáfama sem registar a tragédia habitual: —11 naufrágios, nos quais há a lamentar a perda de dois pescadores algarvios.

Eis o balanço geral que a referida estatística oficial nos revela com referência ao ano de pescas marítimas de 1959, no Algarve.

Ilídio de Almeida Dias

Verificamos, com alguma surpresa, que os números fornecidos pela «Estatística das Pescas Marítimas», no que respeita ao Algarve, diferem daqueles acusados na «Agenda dos Portos do Sotaventos». Enquanto esta, no ano em apreciação, que é o de 1959, nos diz que em Vila Real de Santo António se pescaram 3.979 toneladas, no valor de 16.437 contos, a «Estatística» acusa 4.036 tons., no montante de 16.291 contos. No que respeita a Olhão, a «Agenda» diz que se pescaram 4.545 tons., no valor de 14.769 contos, enquanto a «Estatística» acusa 5.445 tons., no montante de 19.461 contos. Quanto a Tavira a «Agenda» diz-nos que se capturaram peixes com o peso total de 1.351 tons., no valor de 8.249 contos, números desmentidos pela «Estatística» que se limita a acusar 1.020 tons., no montante de 6.097 contos. Quanto a Faro, as coisas não correram melhor. Enquanto a «Agenda» nos garante 466 tons., no valor de 1.839 contos, a «Estatística» refere 276 tons., no montante de 2.373 contos. E depois disto ficamos sem saber para que banda nos havemos de voltar.

## ANTIGO LOTE DE CAFÉ



## CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se a chávina e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — Lisboa

## PRÉDIO NOVO VENDE-SE

de rendimento, para 6 inquilinos, óptima construção, águas frias e quentes, escaða e entrada a mármore, banheiras esmaltadas, revestido a marmorite, isento de contribuição. Rendimento anual: 37.200\$00.

Trata no próprio edifício o proprietário Teófilo Rita Néné, Rua Oliveira Martins, n.º 3, r/c., Dto.—Vila Real de Santo António.

## Vende-se prédio

Em Vila Real de Santo António, com 8 divisões, na Rua Cândido dos Reis, 67. Aceitam-se propostas.

Tratar com Artur Aleixo Horta, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, naquela vila.

## CASAMENTOS

Lanches para Casamentos e Baptizados desde 50\$00 por pessoa incluindo vinhos, Branco, Tinto, Cup, Porto e Espumante.

Salão e Jardim-Estufa, sem aumentos de preço, Salão de Festas com capacidade para duzentas pessoas. Jardim-Estufa com capacidade para cento e cinquenta pessoas.

**PASTELARIA S. JOÃO, L.ª**

Avenida de Paris, 5-A — Telef. 725600 — LISBOA

### "Simple mas delicioso..."

...porque tudo é cozinhado com Vaqueiro. Frito com Vaqueiro, o peixe fica muito mais gostoso. E depois, a acompanhar, aquele molho suculento e bem preparado (também com Vaqueiro, é claro!) faz um prato estupendo.\*



ESCREVE-NOS a Ex.ª Sr.ª

D. Maria de Lourdes Leal, B.ª de S. João à Estrada da Luz, 4-2.ª, Esq. — Lisboa.

Com a Vaqueiro, qualquer prato fica uma delícia. Experimente estrelar os ovos com Vaqueiro, e verá que maravilha! É um gosto saboreá-los assim douradinhos e gostosos.

\* Esta carta pode ser consultada no Inst. Culinário da Margarina Vaqueiro, R. dos Fanqueiros, 278, 3.ª — Lisboa



## Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

FABRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SACAVIDE

61-VA-40

# Loulé... em retrato



EM vésperas das grandes festas do Carnaval de Loulé que de novo promete as mais atraentes e esplendorosas manifestações da arte de construir carros, já se vive em ambiente festivo. Há mais alegria nos rostos, mais satisfação nos olhos das raparigas, maior entusiasmo nas compras de lotes de confetes, serpentinas, saquinhos e... barretes. Há também uma coisa que profetiza e deve ser objecto de atenção da Polícia. É a invasão de lançadores de água de todos os formatos e feitios, em pistolas, assobios, falsos relógios, flores de lapela, e bolões do coleto. A água, juntamente com o pó dos sacos que se rompem, suja e molesta e isto está contra os princípios das festas do Carnaval de Loulé, onde tem havido sempre o escrúpulo de evitar artigos que magoem, molestem ou confundam.

Lembramo-nos ainda de brincadeira inofensiva que, há anos, usámos para determinado fim benéfico. Consistia em pedir a qualquer pessoa amiga e às vezes apenas conhecida: «tem ai um escudo?» Gentilmente, o interpellado caía com o escudo, julgando que seria para um troco ou qualquer outro fim urgente e, em troca, dava-se-lhe um papelinho com a seguinte quadra:

«Este escudo, já não vês...  
E não levas isto a mall!  
Lembra-te que ainda há trouxas  
Nas festas do Carnaval!»

É claro que a vítima lia, achava graça e ia logo faser o mesmo a outros.

Lembramo-nos ainda de um carteirista que, caçado em flagrante delito pelo roubado, lhe restituiu a carteira, por sinal bem volumosa, dizendo: «Não faça caso, isto era brincadeira de Carnaval!» Lembramo-nos também, de um célebre caso, em que uma esposa encontrou o marido muito bem acompanhado num baile e que, mascarada, se lhe dirigiu: «Sabes quem é sou? Não me conheces? Sou a tua mulher!» Ao que ele muito descontratado respondeu: «E julgas que se eu te conhecesse bem, tinha casado contigo?» Grandes elementos viveram em Loulé, que se glorificavam na época do Carnaval.

Então a circunstância de ser português acaso me rouba o direito de defender os Estados Unidos, pois onde resido há quarenta e tantos anos, onde estabeleci casa e constituí família, e criei fundas raízes? Estarei eu, segundo opinião desse senhor, privado do livre uso da minha consciência, defendendo aquilo que, em parte, me dá respeito?

Outra figura preponderante nos Carnavais era o José de Freitas Alvina, conhecido pelo «Titorreia» com os seus célebres discursos do Carnaval-Entrudo.

Outro episódio, que se tornou bastante grotesco, foi o sucedido em determinado ano em que um luso cortejo real, desceu a Avenida a cavalo para se ir postar diante do teatro, a cuja janela se debruçava a rainha e damas de honor. Sua magestade fez o discurso de saudação e era esperada, segundo o programa, a resposta da rainha. Esta e as damas de honor, para enganarem o tempo de espera e combaterem o tremendo frio que fazia, esvaziaram duas garrafas de anis escarchado e, em vez da alegria que deviam manifestar, estavam roxas e macambústias. A rainha foi abrir a boca, mas mal articulou um som, espargiu sobre toda a assistência um vômito azedo que estragou todo o cerimonial. Grande fiasco a que a alegria do Carnaval prestou ruidoso êxito!

Vamos viver mais um Carnaval! Vamos estar novamente em festa!

## DIZEM-NOS

que o número de carros ornamentados já ultrapassa três dezenas. Que haverá grandes surpresas e boas realizações. Mas, o factor «tempo» é que ditará a última palavra. A ele e só a ele se recomenda o brilho e alegria das festas.

OS garotos são o diabo em pessoa! Teria sete ou oito anos, o miúdo! Cara de esperto, vivaço, sabido, com todas as características de moço

criado à solta. Experimentou, primeiro, todas as campainhas das bicicletas em extensa fila postadas junto ao passeio. De umas gostava mais e repetia a dose. Noutras tocava e seguia. Viu um automóvel parado e suggestionou-se pela plataforma que a tampa do guarda-malas apresentava. Também não sei para que têm estes carros um parque tão grande disponível. O garoto trepou, pondo-se de pé. Ensaçou um sapateado e pulou com medo do aparecimento do dono do carro que estava, certamente, descansado tomando um café. De lá entrou pachorrotamente na faixa de rodagem, que atravessou descuidado olhando para baixo quando o sentido é descendente. Saltou para um banco. Chegou ao outro extremo e saltou do banco para o meio do canteiro das flores. Deste saltou de novo para o banco e sucessivamente deste para o canteiro. Parece que se comprometera a fazer o cruceiro da Avenida, sem pisar uma pedra da calçada.

E lá foi, feliz da vida, por ter conseguido o seu desiderato...

Repórter X

## Uma carta do nosso comproucinciano Frank P. Salles

Newark, N. J., U. S. A., Jan., 31, 1961

Sr. director do Jornal do Algarve Rua da Princesa, 54 Vila Real de Santo António Algarve — Portugal.

Prezado sr. director:

O vosso hábil Repórter X em Loulé, na sua local de 5 de Novembro último, pergunta: «se eu sou português, por que, então, a defesa dos Estados Unidos?»

Curiosidade essa que resolvo satisfazer — ainda que o faça já um tanto tarde, o que lastimo. Tal pergunta admitir-se-ia se fosse feita por algum leigo, porém, vindo da parte dum indivíduo que denota ser possuidor de categorizada cultura, e que evidencia largo conhecimento das coisas do mundo, parece não estar certa.

Então a circunstância de ser português acaso me rouba o direito de defender os Estados Unidos, pois onde resido há quarenta e tantos anos, onde estabeleci casa e constituí família, e criei fundas raízes? Estarei eu, segundo opinião desse senhor, privado do livre uso da minha consciência, defendendo aquilo que, em parte, me dá respeito?

Outra figura preponderante nos Carnavais era o José de Freitas Alvina, conhecido pelo «Titorreia» com os seus célebres discursos do Carnaval-Entrudo.

Outro episódio, que se tornou bastante grotesco, foi o sucedido em determinado ano em que um luso cortejo real, desceu a Avenida a cavalo para se ir postar diante do teatro, a cuja janela se debruçava a rainha e damas de honor. Sua magestade fez o discurso de saudação e era esperada, segundo o programa, a resposta da rainha. Esta e as damas de honor, para enganarem o tempo de espera e combaterem o tremendo frio que fazia, esvaziaram duas garrafas de anis escarchado e, em vez da alegria que deviam manifestar, estavam roxas e macambústias. A rainha foi abrir a boca, mas mal articulou um som, espargiu sobre toda a assistência um vômito azedo que estragou todo o cerimonial. Grande fiasco a que a alegria do Carnaval prestou ruidoso êxito!

## COURELAS

Vende-se três courelas, uma no sítio do Beco e duas na Fonte Santa.

Informa: José Gonçalves da Cruz, Rua Cândido dos Reis — Vila Real de Santo António.

## Viveiros do Falcão

Empresa de Agricultura e Jardinagem, Lda.

A melhor selecção de árvores de fruto e sombra Arbustos de jardim e plantas de ornamentação Construção de Parques, Jardins e Campos relvados

CARNIDE-LISBOA • Telefone 780463

# É A HORA DO ALGARVE!

## A construção de um aeroporto e de uma ponte sobre o Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

### SÃO DOIS MELHORAMENTOS INDISPENSÁVEIS

dúvida, de condições privilegiadas para dar satisfação ao turista. A doçura do clima, por muitos considerado o melhor da Europa; a beleza da paisagem, que, sendo sempre atraente, oferece nesta época do ano o espectáculo surpreendente das amendoeiras em flor; uma série de praias maravilhosas, que culminam no extenso areal de Monte Gordo, onde se pode tomar banho em Dezembro; o perfeito estado de conservação das estradas, que são das melhores do País, e outros aspectos paisagísticos, humanos e folclóricos contribuem para fazer do Algarve uma região destinada a um futuro promissor. Quando os ingleses souberem — e começam a sabê-lo — que a poucas horas de Londres, neste recanto ocidental da Europa, existe uma zona de turismo privilegiada, que oferece condições excepcionais para um agradável repouso, o Algarve passará a ser frequentado por numerosos turistas daquele país, que começaram já a descobrir e a apreciar os seus encantos naturais.

O problema hoteleiro, que durante tantos anos constituiu o principal obstáculo ao desenvolvimento do turismo algarvio, começou a ser encarado com larga visão, como acontece com o Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, estabelecimento modelar, que oferece aos seus hóspedes todas as comodidades possíveis, além de uma situação privilegiada, em frente do mar sereno e azul e à beira de um extenso pinhal. Nada lhe falta para dar satisfação aos seus clientes: uma praia admirável com serviço de banhos privativo para os seus hóspedes, uma bela piscina para adultos e outra em construção para crianças, terraços, «boite», «courts» de ténis, serviço primoroso, instalações luxuosas. A pitoresca Pousada do Infante, em Sagres, pelo conforto que oferece e pelo bom gosto das suas instalações, pode considerar-se outro estabelecimento modelar no género. Quando os terrenos adjacentes estiverem ajardinados e revestidos de arborização; quando as sardineiras e os jacintos lhe fizerem uma moldura florida; quando a praia da Baleeira se tornar mais acessível por meio de uma escada cuja construção se impõe, a Pousada de Sagres, com a sua situação maravilhosa e o poder evocativo do local, constituirá só por si um dos pontos de atracção do turismo algarvio. O Hotel da Meia Praia, em Lagos, também belamente situado, veio contribuir para enriquecer as disponibilidades hoteleiras do Algarve. Sem esquecer a Pousada de Santiago de Cacém, que continua a manter as belas tradições deste género de estalagens em boa hora lançado pelo S. N. I. por iniciativa de António Ferro e que continua a desenvolver-se sob a direcção inteligente e patriótica de Moreira Baptista.

O Algarve, segundo tudo indica, está em vésperas de um grande surto de progresso. Importa, porém, que haja todo o cuidado em preservar as construções a fazer do mau gosto reinante noutras zonas de turismo. Não aconteceu, felizmente, esse percalço com a Pousada de Sagres, nem com os hotéis de Monte Gordo e de Lagos, cuja traça sóbria e elegante honra os arquitectos que os projectaram.

O Algarve possui todas as condições naturais para se tornar, dentro de poucos anos, um grande centro de turismo. Para isso é indispensável que as iniciativas dos particulares, tão arrojadas como a do Hotel Vasco da Gama, sejam estimuladas e protegidas pelo Estado, ao qual compete um papel primordial no desenvolvimento turístico da Província. Faltam-lhe, porém, dois melhoramentos sem os quais não será possível alcançar o rendimento que se deseja. A primeira necessidade que é preciso satisfazer sem demora consiste num aeroporto que permita fazer em poucas horas a viagem de Londres, de Paris, de Amesterdão, de Bruxelas, de Madrid e de outras capitais da Europa, incluindo Lisboa, até às praias algarvias. Sem esse melhoramento, não será possível estabelecer planos em grande escala para o futuro da Província. Em segundo lugar, é indispensável encerrar a construção de uma ponte sobre o Guadiana em frente de Aiamonte. Já se deviam ter entabulado, a esta hora, negociações com a

Espanha para levar a efeito essa ligação, que interessa tanto a Portugal como ao país vizinho. O turismo andaluz beneficiará dela do mesmo modo que o turismo algarvio. Não se compreende que a travessia do rio se faça ainda numa velha barca ronqueira que, além de cobrar uma exorbitância pelo transporte de um automóvel, não lhe garante as necessárias condições de segurança. Os turistas estrangeiros que visitam a Andaluzia de bom grado prosseguiriam a sua viagem pelo Algarve, se uma ponte sobre o Guadiana ligasse os dois países. Por sua vez, os espanhóis das províncias do Sul viriam mais a Portugal e os portugueses iriam mais à Andaluzia, que é um cartaz permanente e sugestivo de atracção turística. O melhoramento aproveitaria a todos. E não se diga que razões de ordem estratégica se opõem à construção dessa ponte, primeiro porque estamos em face de um país amigo que não tem, por certo, veleidades de conquista; e depois, porque os processos de guerra e as armas modernas tornaram obsoletas as preocupações militares que outros tempos preocupavam os estados-maiores.

Se quisermos proporcionar ao Algarve um futuro desanuviado e ao País uma fonte apreciável de rendimento em divisas estrangeiras, não podemos deixar de encarar essas duas necessidades, cuja satisfação se impõe com a maior urgência. O Algarve pode já receber condignamente os viajantes que aí queiram deslocar-se apenas

por alguns dias ou passar as férias de Verão ou de Inverno nas suas belas praias. A rede de hotéis modernos completar-se-á dentro em pouco — estamos certos — com um grande estabelecimento do género na Praia da Rocha, carecida de actualizar o seu equipamento hoteleiro, e com pequenos hotéis e estalagens noutros pontos pitorescos da Província. Já vimos, no entanto, defendida a conveniência que há — e parece-nos acertado o reparo — em não construir apenas hotéis de luxo, visto uma grande parte das pessoas que viajam hoje pelo Mundo se recrutar entre a classe média, cujos orçamentos não lhes permitem instalar-se em hotéis caros. O hotel modesto mas aconchegado, confortável e de bom gosto, onde o tratamento não deixe a desejar, é uma iniciativa que se impõe para atrair ao Algarve, como a outros centros de vilegiatura do País o maior número possível de turistas. É óptimo que haja hotéis de luxo para receber os viajantes que os possam pagar; mas é indispensável que se construam hotéis de preço médio para alojar os hóspedes cujos recursos não lhes permitam suportar diárias incomportáveis para os seus modestos orçamentos. Certamente que há-de haver entre nós quem pense neste aspecto do problema e quem oriente nesse sentido os capitais que se disponham a investir-se numa indústria cada vez mais prometedora e mais rendosa.

TINTAS «EXCELSIOR»

### FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES (AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150\$00 cada quilo  
A L E M Ã, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 (junto à Rua dos Retrosóis) Telef. 27652

— LISBOA —

Envia-se à cobrança



APRESENTA O MELHOR E MAIS COMPLETO APARELHO PORTÁTIL ATÉ HOJE PRODUZIDO

# Turist

COM  
SUPERSOM  
HI-FI




TOTALMENTE TRANSISTORIZADO  
PARA TODAS AS ONDAS

DE QUALIDADES SONORAS INIGUALÁVEIS, COM SUPERSOM HI-FI, ESTE EXCELENTE RECEPTOR PODE FUNCIONAR EM CASA, NO AUTOMÓVEL, NO CAMPO, NA PRAIA OU NA MONTANHA. GRANDE POTÊNCIA E SENSIBILIDADE. EXTREMAMENTE ECONÓMICO E DE MODELAR APRESENTAÇÃO.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

### Cine-Foz

Vila Real do Santo António

QUINTA-FEIRA, um filme inolvidável com Elizabeth Taylor, Montgomery Clift e Shelley Winters, *Um lugar ao sol*. Os mais apaixonantes artistas de Hollywood nos papéis dos apaixonados! Um retrato franco e honesto dos amores, ambições e tentações da juventude de hoje. (Para 17 anos).

### O pessoal das Casas Contreiras reuniu-se num almoço de confraternização

O Grupo Desportivo do Pessoal das Casas Contreiras, nossas anunciantes, promoveu uma festa dos empregados a que se associou a gerência. Ao almoço de confraternização presidiu o sr. Apolinário Contreiras, fundador e sócio-gerente, que tinha a seu lado os sobrinhos srs. Álvaro Contreiras, Alexandre Contreiras e Remígio Contreiras, José Sardinha, Augusto Neves e António Passos, igualmente da gerência.

No decorrer do almoço foi prestada homenagem aos empregados mais antigos, srs. José Rodrigues, José Mendes, Artur Dias Maia, António Magalhães Domingues, José Lago Otero, Carlos Rodrigues e Fernandes Represas Henriques, aos quais foram entregues placas metálicas com o emblema do grupo e dedicatória. Fez o elogio dos seus colegas homenageados o sr. Guilherme dos Santos, que pôs em evidência a acção de cada um. Os patrões ofereceram-lhes emblemas de ouro.

Em nome dos homenageados falou o sr. Magalhães Domingues.

### Prossegue o nosso apelo para o casal de velhos algarvios

Há semanas que o pobríssimo casal de camponeses algarvios, a favor de quem temos estado apelando, não tem tido o indispensável conforto material da parte dos leitores de *Jornal do Algarve*.

Sabemos que em muito se agravaram as condições de vida, durante o Inverno — sempre mais rigoroso para os que menos condições de defesa possuem — desses pobres velhos. Tanto em alimentação, como em agasalho, a situação é desesperada. E, agravando mais tudo isso, houve necessidade de medicamentos que, pela força das circunstâncias, tiveram de aparecer! Tudo isso aumentou, até ao extremo do desespero, a tristíssima situação do velho casal de camponeses, nosso protegido.

Retomando o fio de donativos, uma senhora anónima, de Lisboa, enviou-nos 20\$00, que agradecemos.

Mais, muito mais, carecem os velhos camponeses, incapacitados e doentes, que *Jornal do Algarve* protege. Por isso, incentivamos o nosso apelo, cientes que o mesmo ecoará no coração dos leitores deste jornal.

Artigos de Fantasia para Brindes — Faqueiros Porcelanas e Cristais

Sortimento de Artigos de Ménage Aços Inoxidáveis — Serviços de Metal — Cutilarias

## Casa das Utilidades

FUNDADA EM 1936

54, Rua Ivens

Telefone 28612

LISBOA - 2

### Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

## Convocatória

De harmonia com o estabelecido no artigo 31.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ºs Vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinária do mesmo Conselho que terá lugar no dia 15 do corrente, pelas 16 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Deliberação de 1 do corrente, em que a Câmara resolveu pôr em hasta pública, para venda, uma porção de terreno em Monte Gordo, para construção urbana.
- Discussão do relatório da gerência municipal referente ao ano anterior.

Vila Real de Santo António, 8 de Fevereiro de 1961.

O Presidente da Câmara,

Matias Barroso Gomes Sanches

### BRINDES ÚTEIS

dá a

## FARINHA 33

Vende-se em toda a parte



PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS SERVIÇOS AGRONÓMICOS COMPANHIA UNIÃO FABRIL RUA DO COMÉRCIO, 49 — LISBOA

EMPREGUE

## FOSKAMÓNIO

CUF

ADUBO COMPLETO, DE FABRICO NACIONAL, COM RESULTADOS JÁ COMPROVADOS

É PRECISO  
SABER ESCOLHER  
UM ADUBO  
ESPECIALMENTE  
INDICADO  
PARA  
CADA CULTURA  
NA ADUBAÇÃO  
DAS  
CULTURAS HORTÍCOLAS



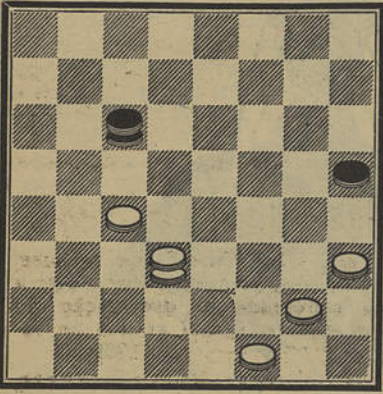


99

Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 176 por Fernando Augusto Bernardo — Lavrado

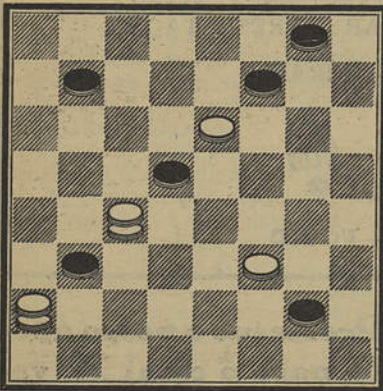
Br. 4 p. 1 d. — Pr. 1 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 2-5-9-(11)-15. Pr. 17-(23).

Proposição inédita n.º 177 por David Alves Ferreira — Matosinhos

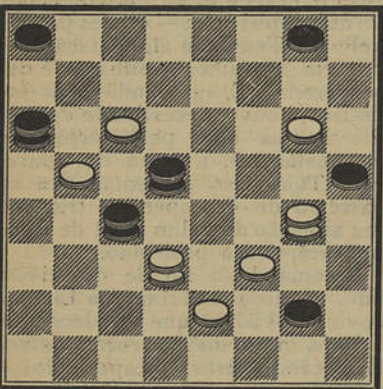
Br. 2 p. 2 d. — Pr. 6 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (8)-10-(15)-22. Pr. 5-12-19-26-28-29.

Proposição inédita n.º 178 por Fernando Augusto Bernardo — Lavrado

Br. 5 p. 2 d. — Pr. 4 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 6-10-(11)-(13)-20-21-23. Pr. 5-(15)-17-(19)-(24)-29-32.

COFACO
Comercial e Fabril de Conservas, Limitada

Faz-se público que por escritura lavrada em quatro de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e um, de folhas doze verso a folhas dezoito verso do livro número cinco B, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial do concelho de Faro, a cargo do notário Licenciado Januário Severiano Daniel dos Reis, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre José Gomes Cumbreira, industrial, João Folques e Brito, que também assina João Folque e Brito, industrial, doutor Raul Folques e Brito, que também assina Raul Folques de Brito, médico, todos casados e residentes em Vila Real de Santo António, José de Brito Folques, que também assina José de Brito Folque, casado, engenheiro civil, residente em Lisboa, dona Maria de Brito Folques Socorro, que também assina Maria de Brito Folque Socorro, doméstica, acompanhada por seu marido Pedro Martins Socorro, que autoriza sua mulher a intervir, residentes em Vila Real de Santo António, Manuel Cumbreira Correia, casado, industrial, residente igualmente em Vila Real de Santo António, e dona Isabel Cumbreira Correia Ribeiro, doméstica, acompanhada por seu marido Francisco Maria de Araújo Ribeiro, que autoriza sua mulher a intervir, residentes em Tavira, que será regida pelo seguinte:

ESTATUTO

ARTIGO PRIMEIRO: — Esta sociedade adopta a denominação «COFACO — Comercial e Fabril de Conservas, Limitada», tem a sua sede e principal estabelecimento na Avenida da República, da vila e concelho de Vila Real de Santo António, sem número de polícia, podendo ter quaisquer outros estabelecimentos ou dependências, noutras localidades.

ARTIGO SEGUNDO: — O seu objecto é a exploração da indústria de conservas de peixe e indústria de pesca, praticadas sobre qualquer processo técnico, ou na exploração de qualquer outro ramo industrial ou comercial em que os sócios acordem e não seja proibido por lei.

ARTIGO TERCEIRO: — A sua duração é por tempo indeterminado, e para todos os efeitos legais o seu início conta-se a partir de hoje.

ARTIGO QUARTO: — O capital social é de cinco milhões de escudos, já integralmente realizado em dinheiro e dividido em sete quotas: uma de um milhão novecentos e noventa e sete mil e cem escudos, subscrita pelo sócio José Gomes Cumbreira; uma de um milhão e quatrocentos mil escudos, subscrita pelo sócio João Folques e Brito; uma de setecentos mil escudos, subscrita pela sócia dona Maria de Brito Folques Socorro; duas de quatrocentos mil escudos, subscritas cada uma delas pelos sócios doutor Raul Folques e Brito e engenheiro José de Brito Folques; duas de cinquenta e um mil quatrocentos e cinquenta escudos, subscritas cada uma delas pelos sócios Manuel Cumbreira Correia e dona Isabel Cumbreira Correia Ribeiro.

ARTIGO QUINTO: — Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

ARTIGO SEXTO: — A cessão de quotas, fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferência. — O sócio que quiser ceder a sua quota, ou parte da mesma, comunicará à sociedade por meio de carta aviso registada, com aviso de recepção, e com antecedência mínima de oito dias, qual o preço e a pessoa a quem pretende ceder.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Não querendo a sociedade usar do direito de preferência, no prazo de oito dias, este competirá a qualquer outro sócio e, querendo mais de um, a quota será dividida pelos que a quiserem e na proporção das suas quotas.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — As quotas não podem, no todo ou em parte, estar sob a dependência ou orientação de estrangeiros ou de outras sociedades dirigidas ou administradas por estrangeiros, embora estas sociedades sejam nacionais quanto à sua constituição e sede, sob pena de passarem para a posse do Estado.

ARTIGO SÉTIMO: — A divisão e cedência de quotas entre os herdeiros dos sócios originários, não necessita de autorização da sociedade, nem a mesma goza de qualquer preferência.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — No caso de qualquer dos sócios falecer, e a sua quota pertencer em comum a vários herdeiros, estes, entre si, nomearão um deles que os representará junto da sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Se, por efeito de sucessão legítima ou testamentária, qualquer quota, total ou parcialmente, vier a pertencer a estrangeiros, ficam estes obrigados a alienar a favor de cidadãos portugueses a quota assim adquirida, dentro de seis meses, a contar do dia em que entrarem na sua posse efectiva.

ARTIGO OITAVO: — A sociedade terá uma gerência composta por três elementos que exercerão o cargo, por períodos de quatro anos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Porém, para que a sociedade fique obrigada são suficientes a assinatura de dois dos gerentes, dos quais, obrigatoriamente, uma delas será dos referidos João Folques e Brito ou José Gomes Cumbreira.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — No impedimento ou ausência dos sócios referidos no parágrafo anterior, poderão aqueles sócios João Folques e Brito e José Gomes Cumbreira, delegar os poderes que a si lhe são conferidos, noutro sócio ou pessoa estranha à sociedade, desde que para tanto obtenha o acordo de todos os gerentes.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — Os gerentes terão ou não remuneração, conforme o deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO QUARTO: — São nomeados gerentes para o primeiro quadriénio os sócios João Folques e Brito, José Gomes Cumbreira e Pedro Martins Socorro.

PARÁGRAFO QUINTO: — A gerência nunca poderá ser exercida por cidadãos que não sejam portugueses ou como tais naturalizados, e responderá pelo exacto cumprimento das disposições do artigo décimo quinto e seus parágrafos do decreto número quinze mil trezentos e sessenta, de nove de Abril de mil novecentos e vinte e oito.

PARÁGRAFO SEXTO: — A gerência fica com o direito de verificar as condições de nacionalidade de qualquer sócio sempre que o julgar necessário ou conveniente, sendo os sócios obrigados a facultar esta verificação em qualquer caso.

ARTIGO NONO: — Os lucros líquidos que resultem anualmente do balanço, depois de deduzidas as percentagens para o fundo de reserva legal, bem como as percentagens para quaisquer outros fundos, que a assembleia geral resolver criar, serão repartidas pelos sócios na proporção das suas quotas, bem como os prejuízos se os houver.

ARTIGO DÉCIMO: — As assembleias gerais, salvo os casos em que a lei exija outras formalidades, serão convocadas, apenas, por cartas registadas, dirigidas aos sócios com uma antecedência mínima de oito dias.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: — A sociedade não poderá em caso algum, transferir a sua sede para fora do território nacional, e a exploração da pesca nunca poderá ser orientada em prejuízo da economia da Nação ou em detrimento da soberania portuguesa.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO: — A dissolução da sociedade unicamente se verificará nos casos expressos na lei.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO: — Esta sociedade é constituída nos termos do decreto-lei número quinze mil trezentos e sessenta, atrás referido, pelo que fica sujeita às suas disposições.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO: —

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS
HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue
HERBIS N.º 4 Azia e má digestão
HERBIS N.º 5 Contra bronquites
HERBIS N.º 6 Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 Rins e bexiga
HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 Tónico do coração
HERBIS N.º 11 Laxativo suave
Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

DE LAGOS

O tabelamento do preço da grainha de alfarroba beneficia a lavoura algarvia?

É INCONTESTÁVEL que a alfarroba é um produto que não dispensa a atenção de quantos se interessam pelos problemas da lavoura do Algarve, pois há proprietários que encontram na alfarroba a sua maior defesa.

Foi tabelado o preço da grainha, que, no Algarve, praticamente, não tem aproveitamento, mas que chega a ser exportada para o estrangeiro em condições favoráveis, que não aproveitam ao produtor.

Por que não estudar a forma de a lavoura beneficiar directamente com a colocação da grainha?

Não será de condenar que, como até agora, o produtor, por falta de recursos, venda a alfarroba por preços irrisórios, para só se valorizar depois de adquirida quase na totalidade por industriais ou intermediários?

Haverá razão para proibição de juntar à ração do gado militar, a alfarroba, que desde tempos remotos vem sendo utilizada com resultados satisfatórios?

O defeito estará no produto, ou nas ideias dos homens que o condenam para ração?

Se desde há muito tempo se faz uso da alfarroba como componente das rações em todo o Algarve e parte do Alentejo; se os estudos antigos e modernos de técnicos, considerados os mais competentes, aconselham a alfarroba como alimento apropriado para o arraçoamento do gado de qualquer espécie, atribuindo-lhe valor forraginoso pelo menos igual ao dos cereais geralmente empregados na alimentação animal; e se diferentes países a importam para o mesmo efeito, tudo isto não é suficiente para justificar que parece pouco acertado pensar-se agora em descobrir defeitos que nunca se notaram em produto tão precioso?

No nosso País existem, felizmente, veterinários competentes, que em defesa dum produto que de certo modo pesa na balança comercial, devem empregar todos os esforços no sentido dum estudo que proporcione o máximo aproveitamento da polpa, para que a grainha, uma vez protegida pelos organismos criados para defesa da lavoura, seja colocada nas melhores condições possíveis, com proveito para o produtor, que, presentemente, pouco beneficia com os seus grémios.

carolice — princípio fundamental para vencer.

Se há novos carolice nos desportos, por que não carolice novos nas instituições de carácter utilitário? Será porque nestas, regra geral, não há interesses monetários?

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio



QUANTIDADE

É o termo para a enorme variedade de propriedades que A CONFIDENTE possui para colocação do vosso capital a render.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

LISBOA-ROSSIO, 3-2.º - TELEF. 29384-5-8 - PORTO-R. PASSOS MANUEL, 14-1.º - TELEF. 27011

ADUBOS

- SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% — em pó e granulados
SUPERDRINE — adubo insecticida
SUPERBOR
SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português
NITROCALCIAMON CONCENTRADO — com 26% de azote (metade amoniacal e metade nítrico), contendo cal — em sacos de 100 ou de 50 quilos
NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azote (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal
SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azote (7% nítrico e 19% amoniacal)
NITRATO DE CAL — com 15,5% de azote nítrico
CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO — E CLORETO DE POTÁSSIO
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — em pó e granulados
ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS
ADUBOS MISTOS INSECTICIDAS

\*\*

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO PAÍS ILHAS E ULTRAMAR

S. A. P. E. C.

LISBOA
R. Vitor Cordon, 19-1.º
Telefs. 366426-366427
366428 e 366429
30715-30716-20717
Teleg. SAPEC - LISBOA



ALGARVE
Agência em FARO
Largo de Camões, 10
Telef. 253



**D'AQUI,  
RIO ARADE...**

## A falta de respeito

UMA terra mostra-se civilizada, quando os seus habitantes ou os que a ela vão por necessidade ou por prazer, se mostram educados para com os seus semelhantes, tendo em atenção as normas regulamentares oficiais e os preceitos que a cada um de nós ensinaram os nossos maiores e as escolas por aonde passámos.

Abdicar destes actos de correcção é dar triste ideia do que somos, ainda que para os mesmos se possam invocar razões de peso... leve. Não! Prejudicar a comunidade, só para satisfazer os nossos instintos, é egoísmo, é falta de educação, é maldade.

Vêm estas considerações a talhe de foice, porque desde há muito notamos, em períodos certos do calendário anual, desmandos na boa educação daqueles que fazem da noite dia e do dia, noite, sem um mínimo de respeito pelos outros que cumprem as leis da Natureza, isto é: trabalham à luz do Sol e descansam seus corpos, física e psiquicamente, durante as horas nocturnas.

Agora, por exemplo, em plena época carnavalesca, certos meninos, à saída dos bailes, acham decente e cómodo andarem alta noite, aos gritos, aos assobios, por vezes à zaragata, pelas ruas e praças de Portimão, desertas e sossegadas, incomodando quem está deitado e, em certos casos e lares, lesando a saúde abalada de quem está doente. Outros ficam-se pelas portas e janelas em amenas conversas que duram longos minutos, num zumbido impertinente.

Em pleno Verão, são os criados dos cafés que, às duas ou às três horas da noite, ruidosamente, arrumam as cadeiras e mesas de ferro, atirando-as umas contra as outras, atroando o silêncio de tais horas com o barulho quase infernal da sua pouca educação. E, em todas as épocas do ano, são os senhores dos automóveis, que levam a abrir e a fechar portas, a conferenciar sobre não sei que planos e também os das bicicletas motorizadas que têm sempre uma volta mais a dar.

Estes desmandos podem ser resolvidos a bem e a contento de todos. Bastará que o número suficiente de polícias percorram esses locais a tais horas e, por persuasão ou então pelos outros meios ao seu alcance, ponham termo a tais manifestações de falta de respeito pela vida dos nossos semelhantes.

MARIO LEPPA

## DOCTRINA SOCIAL E CORPORATIVA

# O FOMENTO DA HABITAÇÃO ECONÓMICA

POR se tratar de assunto de interesse geral, e a título de esclarecimento, apresentamos algumas considerações doutrinárias, relacionadas com os empréstimos a conceder nos termos da lei sobre a co-opeção das instituições de previdência, das Casas do Povo e suas Federações do Fomento da Habitação Económica.

É a lei n.º 2092, de 9 de Abril de 1958, que rege as normas de concessão de empréstimos. Mais tarde, o decreto-lei n.º 43186, de 23 de Setembro de 1960, modificou parcialmente aquele diploma, criando uma nova modalidade de empréstimo e introduzindo algumas alterações, que o valorizaram.

Assim, são as seguintes as modalidades actualmente em vigor: 1 — Empréstimo para construção de habitação própria; 2 — Empréstimo para aquisição de habitação própria; 3 — Empréstimo para benfeitorias e obras de conservação.

Salientam-se, ainda, as principais disposições regulamentares: o empréstimo para a modalidade de construção poderá ser concedida até 100% do custo da obra a realizar; na modalidade de aquisição poderá atingir 80%; o limite de idade é de 45 anos e poderá ser ampliado para 50 ou 55, conforme se trate de empréstimos para construção ou aquisição, ou de empréstimos para benfeitorias e obras de conservação, desde que o prazo de amortização não exceda o número de anos que faltar ao mutuário para atingir 65 anos ou, no caso de beneficiários de Caixas Sindicais de Previdência ou de Caixas de Reforma ou de Previdência, a idade de reforma por velhice estabelecida nos respectivos estatutos.

É claro que as instituições de previdência e as Casas do Povo, só de harmonia com umas certas e determinadas condições indispensáveis, poderão conceder os empréstimos previstos. Os interessados, terão de contar, pelo menos, um ano de inscrição, ser chefes de família, não ter mais de 45 anos (salvo a excepção anotada anteriormente), terem bom comportamento moral, profissional e civil e gozarem de estabilidade no emprego. Outras condições exigidas: o interessado não poderá ter habitação própria, adequada ao alojamento do agregado familiar e terá de possuir terreno apropriado. Todo aquele que reúna estes requisitos, poderá requerer à instituição de que é beneficiário ou sócio, um empréstimo para qualquer das modalidades vigentes.

Os empréstimos serão amortizados no prazo máximo de 25 anos, excepto quando concedidos a entidades patronais contribuintes, em que não excede 20 anos.

As casas construídas ao abrigo da lei n.º 2092, gozam de isenção de contribuição predial por 15 anos; são isentas de sisa as transmissões; os juros dos capitais mutuados nos termos da lei são isentos do imposto sobre aplicação de capitais; as vistorias, licenças de habitação e respectivos certificados, são isentos de quaisquer taxas ou impostos; pela escritura da constituição dos empréstimos não é devido imposto de selo e os emolumentos dos notários são reduzidos a metade.

É certo que a lei n.º 2092, de tão elevado alcance social e político, tem atenuado, e cremos, diminuirá a crise de alojamentos no nosso País. Dezenas de casas já foram construídas ao abrigo dessa lei, e, ultimamente têm-se registado muitos pedidos de empréstimos, que aguardam apreciação superior e os respectivos deferimentos. Não queremos deixar, no entanto, de apontar a maior dificuldade com que luta a maioria dos interessados na construção da sua própria habitação: não possuem terreno. Nesta circunstância, terão que comprá-lo, o que, como é óbvio, ocasiona — segundo a natureza da construção — uma despesa de 10, 15, 20 contos, e por aí além. Ora, é precisamente essa importância que a quase totalidade dos trabalhadores beneficiários não têm. Embora com a ambição justa e louvável de possuírem a sua casa, não podem por esse motivo, que, para eles, é o principal, satisfazê-la. Como debelar tal obstáculo? Haverá alguma solução aconselhável? Permitimo-nos dar uma sugestão. A de as Câmaras Municipais — algumas até possuidoras de amplos e abundantes terrenos disponíveis — concederem o terreno, destinado a construções ao abrigo da lei n.º 2092, gratuitamente nos casos de trabalhadores de poucos recursos, ou mediante um preço acessível e simbólico.

Julgamos que estudada devidamente e aprovada esta sugestão, o Governo, que está empenhado em resolver o delicado e difícil problema da habitação, daria um grande e oportuno passo no combate à crise de alojamentos e no acesso à propriedade da habitação.

Olhão, Fevereiro de 1961.

José Agostinho Socorro Queirós

## Por que não se começa a construção do bairro de pescadores de Monte Gordo?

(Conclusão da 1.ª página)

cos que impediam a construção do bairro, dependendo esta unicamente da Junta Central das Casas dos Pescadores que tem à sua disposição o terreno para implantar as moradias. Estas, cremos, serão em número de trinta, o que não chega para alojar nem a terça parte das famílias que vivem em condições idênticas às do homem do paleolítico superior. Se se quiser conservar este regime de habitação como curiosidade para os milhares de veraneantes nacionais e estrangeiros que frequentam aquela praia, está bem — com a condição de se espetar uma tabuleta prevenindo que se conserva a zona do Sertão como museu do homem primitivo. Mas se se entender que isto é uma excentricidade que não favorece o nosso prestígio de povo civilizado, então meta-se mãos à obra: construa-se o bairro e lance-se fogo às palhotas.

Depende a medida unicamente da Junta Central das Casas dos Pescadores.

## MAIS 150 CONTOS

distribuídos na semana passada aos balcões da

## CASA DA SORTE

nos seguintes prémios da

## LOTARIA

DO

## CARNAVAL:

13.533 — 6.º Prémio  
100 CONTOS

79.886 — 20.185\$00  
55.490 — 10.000\$00  
30.028 — 5.000\$00  
34.496 — 2.685\$00  
40.536 — 2.685\$00  
47.286 — 2.685\$00  
55.894 — 2.685\$00  
13.367 — 2.500\$00  
23.358 — 2.500\$00  
37.758 — 2.500\$00  
50.207 — 2.500\$00

Tudo em bilhetes com o carimbo da

## CASA DA SORTE

## Se nós, os algarvios, tivéssemos talento!

(Conclusão da 1.ª página)

do 62.000 toneladas. Por sua vez a Dinamarca, que não atinge metade da superfície do nosso País, exportou 35.000 toneladas. E não vale a pena mencionar mais estatísticas!

Parece-nos que o Algarve reúne condições superiores àquelas dois países para fazer da avicultura uma fonte de grande riqueza. Abunda por aqui o milho, das serras pedregosas brota erva, o clima não é inclemente nem se registam as neves e as temperaturas negativas que afligem aqueles países. Também há por cá veterinários dispostos a vigiar e cuidar das aves, não nos faltam braços femininos para prepará-las, depená-las e acomodá-las devidamente para a exportação. Mas contando com tudo isto, falta-nos lamentavelmente aquilo que sobra àquelles povos — espírito de iniciativa e talento. Sobretudo talento, embora sejamos todos muito espertos!

## DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

Empresto nas melhores condições. Não deixe de consultar A GLOBAL, Rua dos Bacalhóios, 107-2.º - Lisboa

## DE TUDO PARA TODOS

### A quadra de hoje

Se sou alegre ou sou triste?  
Francamente, não o sei.  
A tristeza em que consiste?  
Da alegria o que farei?

Fernando Pessoa

### A traineira do futuro

Está em construção nos estaleiros de Grimsby uma traineira de características absolutamente originais e que pode ser considerada como a precursora das traineiras futuras.

A primeira característica revolucionária é o casco construído inteiramente em fibra de vidro. Além disso será a primeira traineira com propulsão diesel-eléctrica (três motores Diesel de 440 CV que accionam geradores com um motor eléctrico que desenvolve 800 CV) a operar na zona que lhe ficará destinada.

O arranjo interno será também fundamentalmente diferente do das traineiras actualmente em operação. A casa das máquinas ficará entre a meia-nau e a proa, deixando grande espaço à ré da casa das máquinas para a pescaria, com rampa para alar as redes. As acomodações dos tripulantes ficam por baixo do «deck» da proa.

Realizou-se uma longa série de experiências com o modelo do navio na piscina experimental de Trondheim, na Noruega, as quais deram excelentes resultados e conduziram à aprovação deste navio-modelo pelas autoridades competentes.

### Remédios caseiros

Sente dores nos pés? Um banho quente dar-lhe-á alívio imediato. As fricções com vinagre também são óptimas nesses casos.

— O amoníaco aplicado sobre a parte afectada, alivia as picadas de insectos.

— As suas pestanas estão a cair? Poderá evitar tão desagradável coisa, com a seguinte pomada: seis gramas de vaselina; três gramas de óleo de ricino; dezoito gramas de ácido gálico e algumas gotas de essência de alfazema.

Unte as pestanas ao deitar e

lave-as pela manhã, com água boricada.

— A água quente bicarbonatada alivia consideravelmente a dor produzida por queimaduras.

— A glicerina constitui um excelente remédio contra as gretas das mãos. Basta que se coloquem algumas gotas do preparado em cada uma das mãos e se esfreguem activamente.

### O doce nunca amargou

Doce de castanhas — Depois de cozidas e peladas passam-se as castanhas pela máquina de fazer puré. Em seguida pesa-se a massa feita e junta-se-lhe, por cada quilo, 750 grs. de açúcar, algumas gotas de essência de baunilha e sumo de limão. Leva-se ao lume e deixa-se ferver durante 15 minutos, mexendo sempre. Enfrasca-se, esterilizando-se seguidamente durante 20 minutos.

### Gambém na cozinha se

pode ser artista

Spaetle — Ingredientes: 1/2 quilo de farinha de trigo, 1/4 de litro de leite, 4 ovos, sal e noz-moscada raspada. Com a farinha, o leite e os ovos faça uma massa, que não deve adquirir muita consistência. Acrescente sal e noz-moscada e bata bem. Coloque ao lume uma panela com 4 litros de água e um pouco de sal. Entretanto ponha uma camada de 1 cm. da massa feita sobre uma tábuca e, com uma faca, vá cortando pedacinhos de 3 cm. de comprimento e lançando-os na água fervente. Deixe ferver 1/4 de hora. Retire e deixe esfriar dentro da água já fria. Seque, passando num pano ou peneira. Com 50 gramas de manteiga derretida, refogue-os numa frigideira — se quiser, acrescentando um pouco de queijo ralado até aquecer, ou até ficar corado, conforme o gosto.

### É agora não ria!

Era muito tímido e não se atrevia a declarar-lhe abertamente o seu amor, pelo que resolveu utilizar o telefone.

— É a Mariazinha...? Queres casar comigo?

— Sim. Com quem estou a falar?

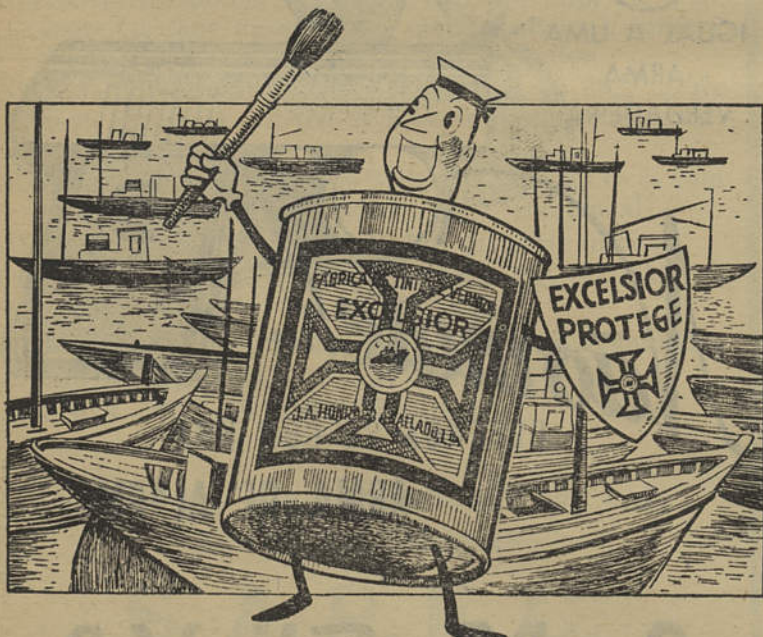
## NYLON, FIOS E CABOS

Bóias de plástico e cortiça, fios, redes de algodão e nylon, cato, etc.

Descontos aos revendedores — Apartado 2309 — Lisboa-2.

## EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País